



LIPOSSARCOMA EM PAPAGAIO (*Amazona aestiva*) – RELATO DE CASO

Renato Moran Ramos^{1,5}; Fabio Ferreira de Queiroz^{2,5}; Moacir Santos Lacerda^{3,5}; Renato Linhares Sampaio^{4,5}; Daniela Fantini Vale^{1,5}.

¹Residente do 2º ano da Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais; ²Residente do 1º ano da Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais; ³Professor Doutor de Anestesiologia e Técnica Cirúrgica; ⁴Professor Doutor de Clínica Cirúrgica e Oftalmologia de Pequenos Animais, ⁵Universidade de Uberaba – UNIUBE. renatomoran@hotmail.com.

Lipossarcoma é uma neoplasia maligna de lipoblastos, acredita-se que o lipossarcoma não resulte da transformação maligna de lipomas pré-existentes, porém a etiologia desses tumores não foi ainda identificada. É uma neoplasia rara nos animais domésticos, acometendo predominantemente animais adultos ou velhos. No cão, o tumor origina-se na pele, tecido subcutâneo, cavidade abdominal ou medula óssea. No homem, os locais mais afetados são os tecidos moles da região glútea, coxa e membros inferiores. Assim como outros tumores mesenquimais, os lipossarcomas tendem a ser localmente invasivos, porém possuem capacidade metastática baixa. Sítios de metástases incluem os pulmões, fígado e membros posteriores. Foi atendido no Hospital Veterinário de Uberaba um papagaio (*Amazona aestiva*) com 10 anos de idade, com histórico de ferida em evolução de sete dias, na região lombar direita, com aumento de volume progressivo. Ao exame clínico, o animal apresentava um aumento de volume circular, ulcerado, com dois cm de diâmetro e sensível a palpação. A exereses como tratamento, foi indicado. A ave foi induzida com 15mg/kg de tiletamina-zolazepam, aplicados por via intramuscular, na musculatura peitoral. Após a indução, foi colocada uma sonda endotraqueal sem cuff e a manutenção da anestesia foi realizada com isoflurano e oxigênio a 100% em sistema aberto de Baraka. Com a ave em decúbito esternal procedeu-se a remoção das penas da região lombar e a anti-sepsia com PVPI tintura. Realizou-se uma incisão elíptica ao redor do nódulo, com margem de segurança de um cm. Realizou-se a hemostasia por compressão e ligadura dos vasos sangrantes com nylon 0-25. Por divulsão cirúrgica da musculatura com tesoura de Metzenbaum, promoveu-se a exereses do nódulo e a síntese realizada em padrão contínuo simples com vicryl 3-0. A pele foi suturada em padrão simples interrompido com nylon 3-0. No pós-operatório administrou-se nimesulida (1 gota BID) durante 3 dias, cefalexina suspensão 40mg/kg a cada 6 horas durante 10 dias. Realizou-se o curativo local com soro fisiológico cada 12 horas durante 10 dias. O laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de lipossarcoma. No retorno para retirada dos pontos a ferida encontrava-se cicatrizada. Decorridos quatro meses do procedimento cirúrgico o animal apresentava-se sem sinais visíveis de recidiva do tumor.